



Efata

Ano 01 - Número 03 - Outubro de 2008

Mc 7,24

Informativo do Seminário Filosófico Guanelliano

EXPEDIENTE

Direção: Pe. Valdemar Alves Pereira-SdC - E-mail: valdemarsdc@yahoo.com.br

CONSELHO EDITORIAL

Igor Nascimento, Ricardo Messias e Rudinei Orlandi - E-mail: efatainfo@yahoo.com.br

Diagramação e Editoração/Jornalista responsável: Ir. Arilson Bordignon-SdC - E-mail: arilson@guanellianos.org.br

Endereço: Av. Benno Mentz, 1560 – Vila Ipiranga - Porto Alegre/RS - CEP: 91370-020

Tel.: 0**51.3347.54.92 - Fax: 0**51.3340.6818

Índice

SEÇÃO

PÁGINA

Palavra do Formador.....	01
Frase do Fundador.....	02
Pensamento Filosófico.....	03
Cultura.....	04
Agenda Mensal.....	06
Cotidiano.....	07
Santo do Mês.....	08
Conversando com.....	11
Obras Guanellianas.....	13



Palavra do Formador

Mandato Missionário

O mandato missionário continua a constituir uma prioridade absoluta para todos os batizados, chamados a ser "servos e apóstolos de Jesus Cristo" neste início de milênio. O Papa Paulo VI já afirmava na Exortação Apostólica "Evangelii nuntiandi", que "evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade" (nº. 14). Como modelo deste compromisso missionário, trazemos como exemplo São Paulo, o Apóstolo das nações, uma vez que no corrente ano celebramos um Jubileu especial a ele dedicado.

Trata-se do Ano Paulino, que nos oferece a oportunidade de nos familiarizar com este grande Apóstolo, que recebeu a vocação de proclamar o Evangelho aos gentios, em conformidade com aquilo que o Senhor lhe tinha prenunciado: "Vai! É para longe, é para junto dos pagãos que Eu te envio" (At 22, 21).



Como missionários, somos convidados a vermos mais de perto a situação do mundo de hoje. Se, por um lado, o panorama internacional apresenta perspectivas de um desenvolvimento econômico e social promissor, por outro, chama a nossa atenção para algumas graves preocupações no que diz respeito ao próprio porvir do homem. Em não poucos casos, a violência caracteriza os relacionamentos entre os indivíduos e os povos; a pobreza oprime milhões de habitantes; as discriminações e às vezes até as perseguições por motivos raciais, culturais e religiosos impelem numerosas pessoas a escapar dos seus países para procurar refúgio em outras terras.

Diante disso, o progresso tecnológico perde a sua potencialidade de fator de esperança e, ao contrário, corre o risco de agravar os desequilíbrios e as injustiças já existentes. Além disso, há uma ameaça constante no que se refere à relação homem-meio ambiente, devido ao uso indiscriminado dos recursos, com repercussões sobre a própria saúde física e mental do ser humano. Depois, o futuro do homem é posto em risco pelos atentados contra a sua vida, atentados estes que adquirem várias formas e modalidades.

Diante deste cenário, "sentimos o peso da inquietação, agitados entre a esperança e a angústia" (Constituição Gaudium et spes, 4) e, preocupados, interrogamo-nos: o que será da humanidade e da criação? Existe esperança para o futuro, ou melhor, há um futuro para a humanidade? E como será este futuro? A resposta a estas interrogações provêm-nos do Evangelho. Cristo é o nosso futuro e, como escreve Bento XVI na Carta Encíclica "Spe salvi", o seu Evangelho é a comunicação que "transforma a vida", incute a esperança, abre de par em par as portas obscuras do tempo e ilumina o porvir da humanidade e do universo (cf. nº. 2). Baseados nessa esperança nos lançamos como Paulo.

"Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho!" (1ªCor 9, 16). Caros irmãos e irmãs, "duc in altum"! Façamo-nos ao largo no vasto mar do mundo e, aceitando o convite de Jesus, lancemos as redes sem temor, confiantes na sua ajuda constante. São Paulo recorda-nos que anunciar o Evangelho não é um título de glória (cf. 1ªCor 9, 16), mas uma tarefa e uma alegria, uma missão de amor. E só assume essa missão quem fez a experiência de Jesus Cristo; quem o conhece, porque ninguém pode oferecer o que não tem.

Porto Alegre, 04 de outubro de 2008.
Festa de São Francisco de Assis

Pe. Valdemar Alves Pereira - SdC
Formador



Frase do Fundador

Eli Marcel de Abreu

"Quantas coisas lindas disse-me aqui Nossa Senhora!"

Olá, irmãos em Cristo! Estamos acostumados a ver nossas crianças serem batizadas, receberem a primeira comunhão e depois confirmarem o batismo, através do Sacramento do Crisma. Mas, na época de Luisinho era diferente: o Crisma vinha antes da primeira comunhão.

Portanto, ele foi batizado um dia depois de seu nascimento e ainda criança foi crismado. Depois então de ser crismado, Luisinho desejava com todas as suas forças receber Jesus na Eucaristia. Ele dizia a seus pais: "Catarina (sua irmã) já recebeu Jesus. Ela estava tão bonita e tão feliz! E eu? Quando poderei fazer a primeira comunhão?". Naquele tempo, as cri-



Imagem de Nossa Senhora em Gualdera, próximo a Fracisco, Itália, immortalizando a aparição da virgem ao menino Guanella



Imagem do menino Guanella em Gualdera, estático diante da aparição de Nossa Senhora que lhe apontou a direção e os destinatários de suas obras

anças recebiam a primeira comunhão aos 12 anos, mas com Luisinho aconteceu um fato raro. Ele recebeu Jesus Eucarístico aos 9 anos, pois tinha uma vontade enorme de viver esse momento, além de um comportamento exemplar. Foi um dia de grande alegria (08 de abril de 1852), exatamente uma quinta-feira Santa, não somente por Luisinho ter recebido a primeira comunhão, mas também por ter vivido um momento inesquecível.

Depois da celebração, Luisinho subiu até Gualdera, uma linda montanha e colocou-se em profunda oração. Enquanto estava totalmente envolvido pela graça de Deus, Luisinho escutou uma voz lhe chamar: "Luis, Luis, Luis". Ele estava só, mas quando olha em volta, vê Nossa Senhora lhe falando amorosamente como uma Mãe: "Quando fores grande farás tudo isso para os pobres". Depois de muitos anos que ele foi entender o que aquela visão significou e, voltando àquela montanha disse:

"Aqui eu vi algo. Quantas coisas lindas disse-me aqui Nossa Senhora!". Hoje, um pequeno monumento representa naquele lugar o encontro entre a Santa Virgem e o menino Luís. Até a próxima.

Fonte: "A Coragem de um ideal". Domenico Volpi. p. 14 e 15.

<http://www.guanella.com.br/html/peguanella.htm>



Pensamento Filosófico

*Igor Halley Nascimento de Sousa
Tiago Santos da Silva*

Olá amigos e amigas!

Estamos de volta com a nossa coluna trazendo a segunda parte sobre o tema: Política (abordaremos como havíamos mencionado, a política brasileira).

Analisaremos o contexto político brasileiro após a ditadura e relacionaremos inicialmente o filósofo francês Auguste Comte, com o nosso sistema brasileiro.

"Ordem e Progresso", frase muito conhecida pelos brasileiros (por se encontrar na bandeira deste Estado Republicano), contudo, pouquíssimos sabem que essas palavras são do fundador do positivismo, acima citado. Onde prega que a ciência é o único conhecimento possível e seu método é o único válido.

Por conseguinte, somente o método da ciência tem valor. Significa que só teremos progresso se existir ordem. Mesmo que para isso se tenha que aniquilar um indivíduo ou enganar uma multidão. Até porque Auguste Comte entende que, quem existe é a humanidade e não o indivíduo.

Diante deste contexto, se observarmos o grito de liber-



*"Toda a educação humana
deve preparar todos
para viverem pelo outro
a fim de reviverem
no outro"*



dade acontecido no início da década de 90, onde exercemos nossa liberdade e votamos diretamente no presidente (no caso Fernando Collor de Mello), perguntamos-nos: onde está ou qual o significado da liberdade no contexto democrático atual, onde somos obrigados a votar?

Que liberdade é esta? Será mesmo liberdade? Temos consciência da importância do voto, mas será que podemos ser responsabilizados por nossas escolhas equivocadas (ou erradas) ao elegermos um candidato imoral, corrupto, se não temos liberdade para dizer não a tanta politicagem?

Pois se não votamos somos punidos, além de correremos o risco de sermos considerados cidadãos descompromissados e consequentemente "Anarquistas" (os quais pregam a

ausência do Estado).

Aprofundando um pouco mais, no tema a democracia brasileira e relacionando com a frase de nossa bandeira nacional, não temos dúvidas de que muitos governantes estão utilizando o poder político para disfarçar a politicagem que se encontra na consciência e na prática de muitos, não na de todos.

Cadê a nossa consciência política? Pois, deixamo-nos enganar por propostas grandiosas, onde na verdade só nos dão "Pão e Circo" (comida e diversão). Com isso permitimos o avanço da politicagem sobre a política brasileira.

Portanto, se faz urgente à retomada daquilo que foi perdido, após anos de ditadura militar: "A consciência política".

Fonte: *Os filósofos através dos textos - de Platão a Sartre/por um grupo de professores; Tradução Constança Terezinha M. César. - São Paulo: Paulus, 1997. - (Filosofia)

*Dicionário de Filosofia. Nicola Abbagnano; tradução da 1ª edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bosi; revisão da tradução e tradução dos novos textos Ivone Castilho Benedetti - 4ª edição - São Paulo: Martins Fontes, 2000.



Cultura

Gilmar José Cametim, João Felipe Silveira Ribeiro e Valdecir Gonçalves

TRABALHO VOCACIONAL JOVEM - TVJ



No dia 14 de setembro participamos do Trabalho Vocacional Jovem (TVJ), juntamente com outras seis congregações. O encontro foi realizado na comunidade Emaús da Congregação das Irmãs Filhas do Amor Divino, no Bairro Vila Nova, em Porto Alegre/RS.

O tema abordado foi "**projeto de vida**", assessorado pela Irmã Giselda (ICM), tendo como objetivo rever e dar uma sustentação maior ao projeto de vida de cada vocacionado.

Grupo de vocacionados(as) durante o momento de espiritualidade



SEMANA BÍBLICA

Dom Dadeus Grings abençoa os participantes na abertura da Semana bíblica

No período entre 15 a 19 de setembro a comunidade do Santuário Nossa Senhora do Trabalho, em Porto Alegre/RS, teve a oportunidade de participar da semana bíblica. O evento foi realizado tendo como objetivo enriquecer e aumentar o conhecimento e a formação da comunidade em geral, a respeito da Sagrada Escritura.

Houve uma boa participação por parte dos fiéis, superando as expectativas. Foram abordados diversos temas relacionados à Bíblia.

Na abertura da semana bíblica, o Arcebispo da capital gaúcha, Dom Dadeus Grings, discorreu sobre o tema "Ano Paulino"; no segundo dia a temática apresentada foi "Conhecendo melhor a Bíblia", tendo como palestrante Fernando (Comunidade. Nos Passos do Mestre); o terceiro dia foi a vez do Frei Luís Carlos Suzin, que palestrou sobre os "Evangelhos"; no quarto dia contamos com a presença do Padre Rafael (Diocese de Novo Hamburgo) elencando o "Novo Testamento". Finalizando a semana bíblica, o Pe. Renato Schneider, da Congregação dos Servos da Caridade, falou sobre o "Antigo Testamento".



VISITA

Grupo de seminaristas no passeio pela capital gaúcha

Os seminaristas do seminário Menor de Carazinho/RS, juntamente com seu formador, Ir. Vânio Borges, e o Pe. Mauro Vogt (SdC), estiveram visitando o seminário Filosófico Guanelliano em Porto Alegre/RS.



A visita aconteceu nos dias 04 e 05 de outubro com o intuito de proporcionar uma integração entre os vocacionados.

Na ocasião o grupo (inclusive os jovens estudantes de filosofia) passeou pela capital gaúcha e teve a oportunidade de conhecer a Usina do Gasômetro, o Estádio Beira-Rio, o Morro das Antenas, o Santuário Mãe de Deus, a Gruta Nossa Senhora de Lourdes e a Catedral Metropolitana. Por fim, visitaram a Sede provincial das Irmãs Filhas de Santa Maria da Providência, as quais os acolheram alegremente, proporcionando assim um grande espírito de família guanelliana.



PARTICIPAÇÃO NA RÁDIO ALIANÇA FM



No dia 02 de outubro o grupo do seminário filosófico guanelliano teve a satisfação de participar do programa "Pelos frutos vos conhecereis". O programa vai ao ar todas as noites, das 19h30min às 21h.

Na ocasião, alguns seminaristas tiveram a oportunidade de apresentar alguns testemunhos vocacionais.

O grupo agradece à radialista Analice pela maneira gentil com que recebeu a todos, proporcionando momentos de partilha, no quais foi possível falar um pouco da história e dos dons de cada jovem integrante do grupo da filosofia.



Agenda Mensal

Gilmar José Cametim, João Felipe Silveira Ribeiro e Valdecir Gonçalves

Data	Local	Compromisso
16 a 24	Santuário Nossa Senhora do Trabalho - Porto Alegre/RS	Novena em honra ao Bem-aventurado Luís Guanella.
24	Educandário São Luiz - Porto Alegre/RS	Confraternização com os assistidos da Obra e funcionários.
25	Lar Don Luís Guanella - Porto Alegre/RS	Celebração e confraternização.
26	Paróquia Santuário Nossa Senhora do Trabalho - Porto Alegre/RS	Celebração festiva em honra ao Bem-aventurado Luís Guanella e almoço na capela Cristo Rei.
08 e 09/11	Educandário São Luiz - Porto Alegre/RS	Encontro psicopedagógico.
14/11	Curitiba - PR	Passeio anual.

Pensamento do Padre

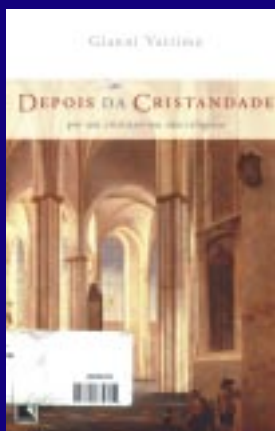


Luís Guanella

“Apóia-te na mão direita de Jesus e grita: ‘Pai! Pai!’”



Dica de leitura

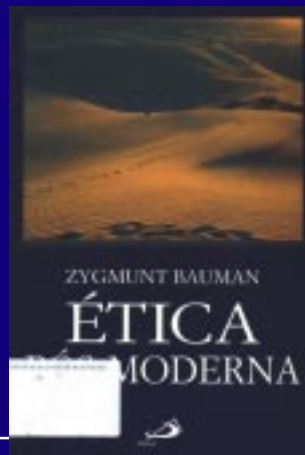


No livro "Depois da Cristandade" Gianni Vattimo, um dos mais importantes filósofos europeus, político e um dos idealizadores da constituição Européia, contempla o futuro da religião num mundo contemporâneo.

"Depois da Cristandade"
Gianni Vattimo
Editora Record, 2004

Zygmunt Bauman apresenta neste livro um poderoso estudo da perspectiva pós-moderna da ética. Para Bauman os grandes temas da ética não perderam nada de sua força, simplesmente precisam ser revistos e tratados de modo inteiramente novo. Nesse sentido, a nossa era pode representar uma alvorada e não um entardecer para a ética.

"Ética Pós-Moderna"
Zygmunt Bauman
Editora Paulus, 1997



Cotidiano

Fábio Eugênio Fiorentin
Marcelo Lopes Baraldi

Rudinei durante o trabalho
junto ao estacionamento da Escola
Don Luís Guanella

Prezados leitores que dão vida ao nosso Informativo do Seminário Filosófico Guanelliano, o "Efatá". Com imensa alegria e gratidão estamos dando continuidade a nossa coluna "Cotidiano", agora em sua 3ª edição.

Neste mês de outubro, dedicado às comemorações do nosso fundador, Pe. Luís Guanella, nossa visita foi justamente a Escola Don Luís Guanella, na qual destacamos o trabalho junto a mesma de nosso colega Rudinei Orlandi,

natural de Ronda Alta, Rio Grande do Sul, acadêmico do 3º ano de Filosofia.

Sua função é trabalhar nos serviços gerais da obra, sendo assim, suas tarefas são de dife-





rentes alcances, portanto, bem diversificadas. Das mais comuns se destacam: cortes de grama, troca de lâmpadas, vidros, reparos em portas, janelas, portões, canos e calhas d'água, telhados, pinturas, brinquedos da praça, entre outros.

Enfim, ele é responsável pela manutenção geral dos meios necessários para o bom êxito do atendimento dos seus destinatários. De acordo com Rudinei, é um trabalho agradável e com o qual ele se identifica bem, visto que possibilita a relação com novas pessoas, remetendo assim a experiências diversas e de grandes valores, assim como novos conhecimentos, capacidade de abertura e diálogo com o próximo.

Possibilita também a compreensão de como funciona, pelo menos parte de uma Insti-

tuição, a fim de que se um dia for-lhe confiado cargo de mesma instância, possa ter o mínimo de conhecimento para administrá-la.

Sem dúvida é um trabalho muito rico e valioso. Exige muito esforço, atenção, zelo, carinho. Portanto, muita responsabilidade e também nosso reconhecimento.

É importante ressaltarmos a aprendizagem que se obtém em tal experiência. Parabéns ao Rudinei pelo seu empenho e dedicação. Permanecemos unidos em oração e torcendo pelo Rudinei.

Peçamos a Deus que ilumine os seus passos, concedendo-lhe as luzes necessárias para responder ao chamado tão valioso, particular e precioso que Deus lhe concedeu.

A todos um forte abraço!



Santo do Mês

Francisco Bernardone

Bem aventurado Luís Guanella



*“Quero ser espada de fogo no **ministério**
santo de **Deus**”*

Queridos leitores!

Neste mês de outubro, nós Seminaristas da Congregação dos Padres e Irmãos Servos da Caridade lembramos com grande júbilo nosso fundador, Pe. Luís Guanella. Este apóstolo da caridade nasceu em 19 de dezembro de 1842, em Fracisco, na Itália; seus pais Lourenço Guanella e Maria Bianchi levavam uma vida simples, regada de muito trabalho na agricultura e dos afazeres diários. De um clima familiar sadio de amor e sacrifício entre seus pais e irmãos, Guanella aprendeu muitas coisas que depois utilizou em seu apostolado junto aos mais sofridos.

“Tolo quem, podendo ser enchido de Graça por Deus, retarda em colocar-se nos seus braços”



Quando criança brincava com sua irmã Catarina de fazer sopa de barro que imaginava dar aos pobres; tal brincadeira mais tarde, tornaria-se algo real e verdadeiro em sua vida. Com nove anos de idade recebe Jesus na eucaristia e no mesmo dia, em um instante de recolhimento teve a visão de Nossa Senhora que o mostra a missão que irá realizar.

Com doze anos ingressa no seminário onde os estudos são mantidos, com grande sacrifício pela família. Luís Guanella é ordenado sacerdote em 26 de Maio de 1866. Uma frase dita em sua ordenação, como lema daquele momento vivenciado, se faz presente em todo seu ministério: "Quero ser espada de fogo no ministério santo de Deus".

Sua primeira atividade como sacerdote foi ajudar um pároco ancião em Prosto, onde passa um ano, depois é transferido para Savogno. Com o povo dessa localidade Don Guanella exerce de forma dinâmica e dedicada sua missão pastoral: dá aulas, visita os doentes, organiza mutirões, amplia a igreja, enfim, faz de tudo um pouco. Em Savogno permaneceu uns oito anos.

Em Turim, após conhecer a Pequena Casa da Divina Providência de São Bento Cotolengo, e ter feito uma experiência com o apóstolo da juventude Don Bosco em suas

obras, cresce cada vez mais forte no coração de Guanella o amor pelos pobres e o desejo de fazer algo por eles.

Para Don Guanella a pessoa humana e sua dignidade eram vistas sempre com prioridade; inclusive defendeu a dignidade de muitos que pela sociedade eram vistos como inúteis e inválidos no contexto no qual se encontravam. Os idosos, os doentes, as crianças órfãs e deficientes físicos e mentais eram abandonados a própria sorte pelos seus e ninguém se importava com eles ou sabiam tratá-los com respeito e dignidade.

Por essa adesão aos menos favorecidos, Padre Guanella foi duramente perseguido e ridicularizado, mas ele não desistiu e afirmou cada vez mais o ideal de amar e servir os mais pobres e marginalizados pela sociedade.

No ano de 1881, em Pianello Lario, Pe. Guanella pode ver seu sonho realizado, como ele gostava de dizer: "chegou a hora da Providência". Morre o Pe. Carlos Coppini, deixando um pequeno orfanato aos cuidados de um grupo de jovens inclinadas á vida religiosa.

Cinco anos depois, Guanella, com ajuda da Irmã Marcelina Bosatta, organiza a fundação, convertendo-se assim no fundador da congregação das Filhas de Santa Maria da Pro-



Padre Luís Guanella juntamente com o grupo dos primeiros coirmãos Servos da Caridade

EM COMUNHÃO DE IRMÃOS

**“Como, tu, Pai,
estás em mim e eu
em ti, para que
também eles
estejam em vós e o
mundo creia que tu
me enviaste”**

Jo 17,21



vidência. Em Como, com a atuação da Irmã Clara Bosatta, a congregação começa a se expandir. No mesmo ano, no dia 11 de novembro funda uma segunda Congregação: os Padres e Irmãos Servos da Caridade, que têm como missão revelar ao mundo o amor misericordioso de Deus Pai Providente. O primeiro sacerdote dos Servos da Caridade foi Pedro Moroni.

Muitas pessoas vendo a forma como a congregação se expandia, como muitos colaboradores atuando, começaram a pensar diferente sobre a pessoa do Pe. Luís Guanella e foram mudando bruscamente a opinião que tinham ao seu respeito, pois afinal tudo o que Pe. Guanella realizava era obra de Deus e da sua Divina Providência.

Mesmo em idade avançada Pe. Guanella realizou quatro viagens ao exterior. Esteve na Terra Santa, Lourdes, em Londres por ocasião do congresso Eucarístico e nos Estados Unidos, para dar assistência aos emigrantes italianos.

Don Guanella teve a honra de ter como amigo e colaborador de suas obras, o Sumo Pontífice São Pio X, que inclusive muito ajudou na construção da Basílica de São José

Trionfale, centro da Pia União de Oração pelos Agonizantes.

Pe. Guanella não pára: abre obras, visita e anima os padres e as irmãs na missão, enfim, é presença paterna junto aos seus assistidos, sempre mostrando a importância da infinita misericórdia de Deus e sua Divina Providência.

Na Páscoa de 1915, reza para que os homens abandonem a loucura da Guerra que a tantos faz sofrer.

Um grande terremoto atinge a região de Abruzzo, centro da Itália, e Don Guanella com seus 72 anos de idade, mas com seu espírito incansável de Pai, socorre os sofridos e feridos deste desastre.

Após longo período de doença, Pe. Luís Guanella vai para a casa do Pai, dia 24 de Outubro de 1915; mas deixa para os seus a bela imagem de alguém que sempre quis ser de Deus para nunca deixar de ser dos pobres.

Hoje as obras Guanellianas estão presentes em 20 países, levando a solidariedade e ajuda aos que sofrem e necessitam do Pão material e principalmente do Pão espiritual.

Fonte: Volpi, Domenico. A coragem de um ideal; (tradução Álvaro Cunha) - São Paulo - SP. Ed. Paulinas - 1984.

www.guanella.com.br

www.recantoguanella.org.br

Oração ao Espírito Santo

Espírito Santo! Dai um coração grande, aberto à vossa silenciosa e forte palavra inspiradora;
Fechado a todas as ambições mesquinhas;
Alheio a qualquer desprezível competição humana;
Compenetrado do sentido da santa Igreja!

Um coração grande, desejoso de se tornar semelhante ao Coração do Senhor Jesus!

Um coração grande e forte, para amar a



todos, para servir a todos, para sofrer por todos!

Um coração grande e forte, para superar todas as provações, todo o tédio, todo o cansaço, toda a desilusão, toda a ofensa! Um coração grande e forte, e constante até o sacrifício, quando for necessário!

Um coração cuja felicidade é palpitar com o Coração de Cristo,

e cumprir humilde, fiel e virilmente a vontade do Pai. Amém!



Conversando com...

*Hermenegildo Barros Neto
Ricardo Messias Moura da Silva*

No “Conversando com”... desta edição falamos com a Provincial das Irmãs Filhas de Santa Maria da Providência, Irmã Neli Bordignon. Considerando que estamos vivendo com mais intensidade o mês dedicado aos festejos em honra ao Bem-aventurado Luís Guanella, fundador da Congregação das Irmãs e também dos Padres e Irmãos Servos da Caridade, a nossa conversa tem como temática principal o Pe. Guanella. Confira abaixo a entrevista que fizemos.



EFATÁ - Irmã Neli, gostaríamos de saber quem foi o Pe. Luís Guanella?

Irmã Neli - *Antes de tudo foi um homem de Deus, que desde criança aprendeu a amar e respeitar Deus como Pai que vela, pensa, protege e cuida de quem está sozinho e sofre. O Pe. Guanella, ainda em casa acolheu exemplos de seus pais e irmãos de servir ao Próximo e nele reconhecer Deus; nos anos de estudo no seminário foi exemplar na dedicação, na comunhão fraterna, na vivência e fidelidade à Igreja, na devoção à Maria, um grande amor à Eucaristia, em tudo e com todos viveu e testemunhou o amor a Deus e aos irmãos mais desprovidos.*

Padre Guanella foi e é um dos Santos da Providência porque soube viver e confiar plenamente em Deus Pai e Providente, Deus é misericordioso. Queria que seus Filhos e Filhas vivessem “NO VÍNCULO DA CARIDADE”.

EFATÁ - Ele é fundador de quais Congregações?

Irmã Neli - *Congregação das Irmãs Filhas de Santa Maria da Providência e dos Padres e Irmãos Servos da Caridade.*

EFATÁ - Qual é o Carisma proposto pelo Pe. Luís Guanella?

Irmã Neli - *“REVELAR AO MUNDO QUE DEUS É PAI MISERICORDIOSO E PROVIDENTE, PROMOVENDO A PESSOA DE MANEIRA INTEGRAL NUM CLIMA DE FAMÍLIA, APLICANDO A PEDAGOGIA DO AMOR.”*

EFATÁ - Quem são os cooperadores Guanellianos?

Irmã Neli - *O Cooperador guanelliano, antes de tudo, deve ser um cristão que professa e vive sua fé na Igreja, um cristão engajado na comunidade local (paróquia) é um cristão que por vocação é chamado a ser partícipe do carisma Guanelliano, o carisma da Caridade e da Providência.*

Pensamento do Padre



Luís Guanella

“A nossa guia é a nossa consciência. Admoesta-nos continuamente. Incessantemente faz-nos luz sobre o nosso caminho”



Os Cooperadores guanellianos são terceiro ramo da FAMÍLIA RELIGIOSA GUANELLIANA. A Associação Cooperadores Guanellianos é aprovada e reconhecida pela Igreja.

EFATÁ - Neste mês que comemoramos o Pe. Luís Guanella, nos deixe algum pensamento ou frase que sirva de exemplo e de estímulo para continuarmos sempre perseverantes em nossa caminhada de discípulos e missionários?

Irmã Neli - Como discípulos missionários, neste mês de outubro e em toda nossa vida, devemos colocar Cristo como centro de nossa existência e como São Paulo dizer e viver. “Já não sou eu que vivo é CRISTO que vive em mim”.

Pe. Luís Guanella BOM SAMARITANO

Todos conhecem a parábola do **Bom Samaritano** contada por Jesus para exprimir o seu mandamento de amor.

Parece dizer: que farias tu se fosse teu irmão aquele pobre homem?

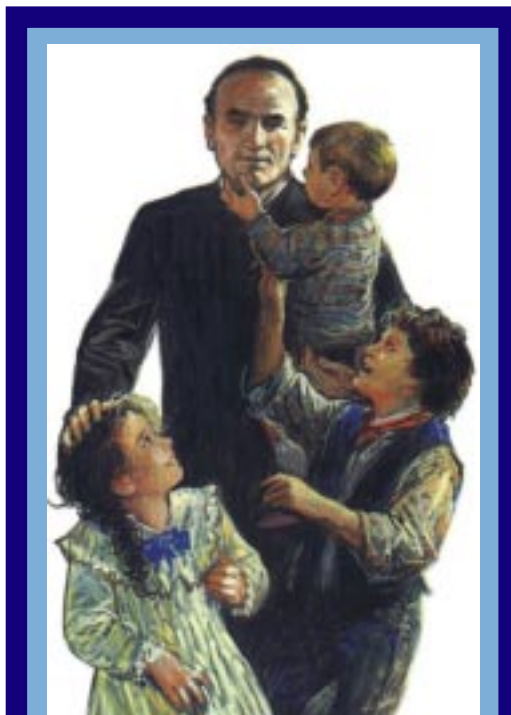
Padre Guanella sentiu os pobres como seus irmãos. Exatamente como irmãos.

Amou-os e os serviu. Colocou as suas preferências sobre aqueles mais sofridos e abandonados.

Quando se ama de verdade, se faz assim. Coloca-se em atitude de serviço. Aquele que permanece inerte diante do necessitado não pode dizer que ama.

Nem bastam palavras bonitas. O estilo evangélico de caridade, tal qual é retratado por Jesus, requer sempre estes três elementos: servir, por amor, o próximo.

“Um coração cristão que crê e que sente não pode passar diante da indigência do pobre sem socorrê-lo”



“Não sinto nenhum desprazer por ter seguido até aqui a voz do coração”



Obras Guanellianas

Rudinei Orlandi
Manoel Messias da Rocha

Escolinha Pe. Orlando

* Fábio Eugênio Fiorentin



Perante a necessidade de uma obra que cuidasse de crianças o Pe. César Scarfó, juntamente com a assessoria de vários leigos, começou preparar os planos para a idealização do projeto da nova casa que surgia.

Foi com este empenho que em 1972 foi inaugurada a Escolinha Pe. Orlando Chiesa. Acolhendo, na época, crianças de três a seis anos, aquelas mais pobres e sofridas conforme desejava o Bem-Aventurado Luís Guanella.

Com a transferência do Pe. César para Capão da Canoa assumiu o cargo o Pe. Rafael Scarfó, em 15 de março de 1977. Ampliando as oficinas em tipografia, arte-ferro, mecânica, marcenaria, fábricas de chaveiros, metalúrgica, conseguindo assim ganhar bastante confiança do povo de Santa Maria e conseqüentemente maior apoio para tocar a obra.

No ano de 1978, Pe. Lorenz Josef Sgier, foi nomeado ecônomo e o Pe. Marino Muller

diretor da escolinha. Que também assumiu o Pão dos Pobres em 11 de março de 1979, quando o Pe. Matteo Matteazzi foi nomeado pároco da paróquia São José do Patrocínio. Nessa época Pe. Matteo ganhou um terreno o que possibilitou a ampliação da obra.

A instituição passou por uma grande crise durante os anos de 1988 a 1992. Mas tudo voltou ao normal pela dedicação dos Padres Gelsi Fiorentin e Irani José Vilani. Onde ampliaram dormitórios, sala de TV, e uma nova pintura para esquecer os velhos tempos e começar vida nova.

Atualmente localizada no mesmo endereço ao lado da Paróquia São José do Patrocínio, situada em Santa Maria/RS, atende em torno de 90 crianças na faixa etária dos três a cinco anos de idade, todas carentes e oriundas dos arredores desta Obra. Funciona em turno integral, onde se desenvolvem atividades na área pedagógica, bem como, atividades lúdicas e recreativas.

Alguns projetos locais ajudam e beneficiam a continuidade dos trabalhos desenvolvidos na Escolinha. Atualmente, se montou uma pequena padaria, onde são ministrados cursos na área de panificação e confeitaria para os pais das crianças atendidas e aberto a comunidade local, com o intuito de capacitar os mesmos para um trabalho promissor e capacitador.

Dessa forma possibilitando-lhes conseguir fundos para manter a sua família e sua dignidade como pessoa humana.